

Buscando compreender o profissional de enfermagem que cuida de crianças portadoras de neoplasia: um estudo fenomenológico

Seeking to understand the nursing professional caring for children with neoplasms: a phenomenological study

BENEDITA MARIA RÊGO DEUSDARÁ RODRIGUES

Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Pesquisadora do CNPq. Bacharel em Filosofia. Doutora em Enfermagem.

INEZ SILVA DE ALMEIDA

Líder de Equipe dos Ambulatórios do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Enfermagem.

ANDREIA JORGE DA COSTA

Enfermeira. Ajudante da Divisão de Ensino Superior da Escola de Saúde do Hospital Naval Marclício Dias. Assistente do Centro Infusional do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutoranda em Psicanálise, Saúde e Sociedade pela Universidade Veiga de Almeida.

ALESSANDRA CRISTINA BAPTISTA GOMES

Enfermeira. Plantonista do Hospital Pasteur. Especialista em Clínica Médica e Cirurgia Geral.

RAQUEL SILVA DA ROCHA

Enfermeira. Especialista em Estomatoterapia.

Resumo: Em 2005, o câncer pediátrico foi considerado a segunda causa de morte no Brasil, sendo classificado em várias categorias. As inovações tecnológicas e farmacológicas que surgiam propiciaram cada vez mais, um suporte contra as doenças neoplásicas, gerando uma sobrevivência de crianças com câncer, pela utilização de novas modalidades hemoterápicas, dos transplantes de medula óssea, cuidado especializado e nutrição adequada. O profissional de enfermagem que vivencia o cuidado com crianças portadoras de neoplasia, lida com questões de seu exercício profissional e fatores emocionais impactantes quando se depara com o limite a vida e morte destes pacientes. O artigo trata de um estudo fenomenológico, que teve como objetivo compreender o significado de cuidar de crianças portadoras de neoplasia para o profissional de enfermagem. Estudo qualitativo e descritivo, realizado por meio de 14 entrevistas com profissionais de enfermagem da unidade pediátrica de um hospital universitário no Rio de Janeiro, respeitando os princípios éticos da pesquisa científica. Foram encontradas cinco unidades de significação sendo analisada pelo pensamento do filósofo Martin Heidegger. Os resultados revelam que o profissional de enfermagem ao cuidar de crianças portadoras de neoplasia se anuncia como um ser "com", regido pela solicitude, preocupação, paciência, amor e dedicação. Os profissionais relataram especificidades em seus cuidados, compreendendo que estas crianças muitas vezes se deparam com a morte. Portanto, o cuidado de enfermagem deve ser realizado de forma responsável, ético, humanizado e científico, ressaltando o desempenho pautado na ciência, na legislação e na segurança do paciente associados ao amor e empenho a profissão.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica. Criança. Neoplasias.

Como citar este artigo: Rodrigues BMRD, Almeida IS, Costa AJ, Gomes ACB, Rocha RS. Buscando compreender o profissional de Enfermagem que cuida de crianças portadoras de neoplasia: um estudo fenomenológico. Arq Bras Med Naval. 2017 jan/dez;78(1):55-60.

Submetido: 01 de agosto de 2017

Revisado e aceito: 15 de setembro de 2017

Endereço de contato: Rua: César Zama, 185 - Bairro: Lins de Vasconcelos, Rio de Janeiro - RJ, CEP:20725-090

E-mail: hnmd.abmn@marinha.mil.br

Os autores não relatam interesse comercial, financeiro ou de propriedade nos produtos ou empresas descritos neste artigo.

As opiniões expressas neste artigo são de responsabilidade exclusiva dos autores.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE MEDICINA NAVAL
Buscando compreender o profissional de enfermagem
que cuida de crianças portadoras de neoplasia: um estudo fenomenológico

Seeking to understand the nursing professional
caring for children with neoplasms: a phenomenological study

INTRODUÇÃO

Este estudo foi extraído de um trabalho de conclusão de curso em Graduação em Enfermagem, construído a partir de inquietações relacionadas ao cuidar em enfermagem da criança portadora de neoplasia. Teve como objetivo compreender o significado de cuidar de crianças portadoras de neoplasia para o profissional de enfermagem.

Em 2005, o câncer pediátrico foi considerado a segunda causa de mortes no Brasil e pode ser classificado em várias categorias. A leucemia é o tipo de câncer que possui a maior incidência entre as crianças atingindo entre 25% a 35%. Entretanto, ao classificar a incidência dos cânceres pediátricos no Estado do Rio de Janeiro, nota-se que os carcinomas e outras neoplasias malignas epiteliais correspondem a 28,1% dos casos, seguido das leucemias com 15,0% dos casos, logo após vem os tumores ósseos malignos (13,8%), linfoma e outras neoplasias reticuloendoteliais (10,1%) e sarcomas de partes moles (7,3%). As outras neoplasias como os tumores renais, os tumores do Sistema Nervoso Central (SNC) e as miscelâneas de neoplasia intracranianas e intra-espinhais correspondem juntas a 12% dos casos.¹

Com o passar do tempo, e com as inovações tecnológicas e farmacológicas dos agentes que proporcionam suporte contra doenças, ocorreu um aumento da sobrevivência de crianças com câncer, pela utilização de novas modalidades hemoterápicas e dos transplantes de medula óssea, além do apoio terapêutico e nutrição adequada. Mas o tratamento vem associado a muitos fatores adversos que necessitam de um olhar atento pela equipe de saúde e principalmente pelo profissional de enfermagem.²

O cotidiano dos profissionais de enfermagem que cuidam de crianças com câncer propicia um grande desgaste físico e emocional nos profissionais, levando-os a adquirir problemas de saúde por conta do sofrimento psíquico.³

A equipe de enfermagem necessita

criar estratégias para o enfrentamento das situações causadoras de estresse e desequilíbrio emocional, tais como a morte do paciente.³

Os profissionais que atuam em oncologia pediátrica necessitam também do apoio psicológico para lidar com a situação de perda dentro de sua rotina de cuidado.³

Ao cuidar de crianças com câncer, a equipe de enfermagem necessita compreender a morte e o morrer entendendo de antemão que o cuidado é muito diferenciado e difícil. Além disso, a equipe precisa saber lidar com a morte, pois o câncer é uma doença crônica, com tratamentos invasivos que podem levar a criança inesperadamente à morte.³

O processo de morrer pode ser compreendido como o período vivenciado pelos pequenos pacientes desde um diagnóstico de doença incurável até a sua morte. No decorrer desse período, eles passam pelos estágios: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação.³

Dentro deste contexto, a empatia entre o ser cuidador e o ser cuidado torna-se importante para uma boa assistência. Sabendo-se que o câncer traz sofrimentos e expectativas diversas, que modificam suas vidas, sendo necessário englobar os familiares no cuidar, para que participem do cuidado em parceria com os profissionais. Neste sentido, torna-se fundamental um relacionamento paciente-profissional de enfermagem-família para que esse processo, de cuidar, permita uma inter-subjetividade na qual possa desvelar suas angústias, sentimentos e dúvidas.⁴

As ações de enfermagem também devem se voltar para o enfrentamento da doença para os irmãos dessa criança com câncer, encorajando os pais a ajudarem os filhos saudáveis a terem respostas para suas perguntas, pois quando há um diagnóstico de câncer, podem ocorrer mudanças no comportamento saudável desse membro da família tais como anorexia e sentimento de raiva, além de instabilidade emocional e disputa pela atenção, problemas de

relacionamento com os pais devido a falta de atenção e aumento da ansiedade.⁵

A enfermagem também necessita interagir no processo de diagnóstico e no processo terapêutico através do aperfeiçoamento de habilidades técnicas, diminuindo os efeitos agressivos que venham a afetar o desenvolvimento do ser cuidado. Assistir objetivando a integralidade e reunir crianças com o mesmo problema em grupos pode oportunizar momentos de promoção de saúde. Além disso, o enfermeiro deve ouvir as manifestações, dar apoio e orientar os pais a lidar com o filho de acordo com a fase da doença em que ele se encontra.⁶

Para cuidar de uma criança com câncer, o ser cuidador deve compreender seu mundo particular e as etapas da infância, deve ter uma comunicação eficiente buscando dar aos clientes o suporte emocional, manutenção do bem estar e satisfação de suas necessidades de forma ética, especializada e humanizada.⁵

Assim, é necessário que a equipe de enfermagem faça algumas reflexões a fim de minimizar os efeitos do câncer sobre si; conscientizar-se de sua condição humana, admitindo suas emoções e sentimentos, afirmando que não ocorra despersonalização; compreender o sentido da vida e da morte para si, suas limitações e sua não onisciência; respeitar e compreender o significado das emoções da criança e de sua família; ter consciência de que estabelece padrões interpessoais e promover um atendimento interacional no qual haja uma troca de ideias a respeito do plano terapêutico. Por isso, deve priorizar o preparo do profissional, no sentido de proporcionar subsídios, teórico-práticos e também psicológicos, para que ocorra um envolvimento emocional adequado e não um gerador de mais tensão para o cuidador.⁷

A partir destas considerações, o objeto de estudo foi definido como o cuidar de crianças com câncer.

METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo, de abordagem fenomenológica, norteado pelo pensar do filósofo alemão Martin Heidegger,

Seeking to understand the nursing professional
caring for children with neoplasms: a phenomenological study

que introduziu a ideia da existência a fim de apreender o ser em toda a sua essência.⁸

Esta pesquisa foi desenvolvida em um hospital no Estado do Rio de Janeiro, na unidade de pediatria, sendo os sujeitos da investigação 14 profissionais da equipe de enfermagem do setor em questão, todas do sexo feminino, sendo 1 auxiliar, 4 técnicas e 9 enfermeiras, de uma equipe composta por 39 profissionais. Os critérios de inclusão abrangeram os profissionais de enfermagem com a prática do cuidado há pelo menos um ano de crianças com neoplasia. O período de captação dos dados foi de novembro de 2011 a março de 2012.

Para a realização das entrevistas foi utilizado um dispositivo digital para gravar os depoimentos como estratégia de captação das falas, após a autorização dos depoentes. As entrevistas foram ouvidas e transcritas logo após a sua gravação, para que não se perdesse a subjetividade do momento do encontro fenomenológico. A questão orientadora neste estudo foi: "Como é para você cuidar de crianças com neoplasia?"

Para a entrada em campo foi solicitada a autorização da chefia de enfermagem do hospital e obtida a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital sob o nº 2799/2010.

Os participantes da pesquisa foram orientados acerca da condição de sujeitos de estudo, do papel desenvolvido pelo investigador, do objetivo do trabalho, da questão orientadora, assim como do sigilo de seus nomes por ocasião da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Seguindo nessa linha, os sujeitos foram nominados através de pseudônimos de nomes de flores, a fim de manter a privacidade e o anonimato, respeitando-se assim os preceitos éticos e bioéticos da pesquisa científica com seres humanos.⁹

RESULTADOS

A compreensão vaga e mediana, segundo Heidegger, consiste em um entendimento preliminar guiado por falas de depoentes, ou seja, é o período pré-reflexivo

de uma análise em que as suposições da ciência, senso comum e tradições estão suspensos, no qual se tem o acesso direto a questões da vida cotidiana de pessoas.¹⁰

Neste estudo, a compreensão vaga e mediana foi elaborada a partir das unidades de significado, que mostraram facetas do cotidiano do "ser profissional de enfermagem", que pelas depoentes em seus discursos revelaram suas vivências e significados ao cuidar de crianças portadoras de neoplasia, chegando as seguintes unidades de significação (U.S.):

U.S.1 – TEM QUE TER ATENÇÃO, CUIDADO, PACIÊNCIA, PREOCUPAÇÃO, E RESPONSABILIDADE COM AS CRIANÇAS.

[...] é com atenção [...] maior atenção em tudo, em prescrição, é o, é o, como é que se diz? É o estado da criança, entendeu? É o físico, observando, né? Pra ver se há alguma anormalidade [...] cuidado com carinho, [...], ter a maior paciência com elas, maior cautela. Beladona

[...] A preocupação é enorme, a responsabilidade maior ainda, demanda um cuidado extremo, uma atenção quase que total e intensiva que muitas vezes a gente não consegue oferecer aqui nesse lugar porque nós temos vários tipos de clínicas ao mesmo tempo e no mesmo setor, [...] então muitas vezes eu me sinto assim que a responsabilidade é imensa. Azaléia Rosa

A equipe revelou através de seus discursos que necessita ter atenção não apenas com relação ao plano terapêutico da criança, mas em todo o seu estado geral, observar anormalidades, cuidar com carinho e ter paciência além de ter responsabilidade e atenção.

U.S.2 – O CUIDADO É FELICIDADE, PORÉM É DOLOROSO; LEVA AO TRATAMENTO E TAMBÉM AO SOFRIMENTO, É PRAZEROSO, MAS É PESADO.

[...] Ah pra mim, cuidar, acho que é uma felicidade ajudar o próximo, [...] acho que é muito doloroso, né? [...]" Rosa Amarela

[...] é algo que [...] eu não tô achando hoje

uma outra palavra a não ser pesado, mas isso não quer dizer que não seja prazeroso, mas não é fácil." Iris Azul

O relato da equipe de enfermagem no cuidar de crianças com neoplasia demonstrou sua ambivalência no sentido de que o cuidado traz felicidade e prazer, porém é "pesado" e doloroso, pois leva ao tratamento e ao mesmo tempo ao sofrimento.

U.S.3 – LIDAR COM A FAMÍLIA NO MOMENTO DO DIAGNÓSTICO E AMPARÁ-LA, DAR ORIENTAÇÕES E BUSCAR CONHECÊ-LA COMO SER HUMANO.

[...] você lida... é... diretamente com o diagnóstico, com a chegada do diagnóstico para essa família, então além de você tá cuidando desta criança, você tá amparando toda esta família e dando todas as orientações necessárias para essa família durante o tratamento [...]. Amor Perfeito

[...] cuidar da criança com câncer, eh, não envolve somente técnica, trabalho, o fazer e sim também buscar conhecer o outro, sua família, contexto em que vive em muitos momentos você não trabalha com a técnica e sim com o cuidar do ser humano e da situação a qual ele está inserida. Azaléia Rosa

No cuidar de crianças portadoras de neoplasia, a equipe de enfermagem reafirma a necessidade de amparo aos familiares destas crianças, principalmente no momento do diagnóstico e fornecer todas as orientações durante o tratamento, buscando o agir técnico e humano, pretendendo conhecer o contexto vivencial de cada "ser familiar" e envolvendo-o na assistência prestada.

U.S. 4 – TEM QUE DAR VALOR A CADA MOMENTO, LIDAR O TEMPO TODO COM A MORTE DA CRIANÇA QUE NEM SEMPRE TEM FUTURO, QUE NÃO TEM O AMANHÃ, É PENSAR NO PRESENTE.

[...] acho que tem que dar valor a cada momento, deles [...]" Rosa Amarela

[...] essa crianças vem pra cá e é uma criança que você sabe que talvez não tenha futuro [...] ela não tá se preocupando com o amanhã para ela o que importa é o momento ela é

Seeking to understand the nursing professional
caring for children with neoplasms: a phenomenological study

uma criança com outra qualquer.” Hortência
A equipe de enfermagem ao cuidar de crianças com câncer relata que deve valorizar cada momento da vida dos seus pequenos pacientes que nem sempre têm chance de sobrevivida. Para esta equipe, as crianças não estão preocupadas com o amanhã, pois se importam mesmo com o momento atual.

U.S.5 – É NECESSÁRIO SE ATUALIZAR E TRABALHAR NÃO APENAS COM A TÉCNICA, MAS TAMBÉM NÃO ESQUECER O CUIDAR DO HUMANO.

“[...] Em termos profissional, os profissionais, é [...], trabalhar também com a criança com neoplasia a gente precisa estar se atualizando o tempo todo.” Iris Azul

“[...] você não trabalha com a técnica e sim com o cuidar do ser humano e da situação a qual ele está inserida, por isso que eu falei que é doação, renúncia, conhecer o outro, é por isso, que não se resume só em você conhecer o tumor, saber como ele se desenvolve, conhecer o estágio em que está, o bloco de quimioterapia que ela vai fazer, em que fase da replicação genética o tumor está e atua o quimioterápico, e sim em todas as questões emocionais e contexto que essa criança vive.” Azaléia Rosa

A equipe de enfermagem parte do princípio que necessita de um estudo aprofundado, pois precisam agir em diversas situações, vivenciam um aprendizado e o tamanho das responsabilidades. Também revelam que há um envolvimento emocional enquanto pessoa e que aprendem a trabalhar a questão do “ser humano” que detém a técnica, mas também o cuidado humanizado, necessitando assim estabelecer laços afetivos.

Através da história das depoentes, foi identificado que a maioria das profissionais tinha pouco tempo de experiência em assistir crianças com câncer na faixa etária de 1 a 5 anos em um total de 8 profissionais. Ressaltou-se, por tanto, a necessidade da qualificação na formação e no conhecimento técnico-científico do profissional de enfermagem, associado a um atento olhar

para a prática assistencial desse cuidado.¹¹

DISCUSSÃO

Para conhecer o mundo histórico dos depoentes, a historiografia e historicidade, faz-se necessário compreender os acontecimentos, suas condições existenciais e temporais, pois a historicidade vai resgatar as origens do ser e é o modo de ser da história.¹² Neste trabalho, foram registrados os relatos das circunstâncias da vida e da história de cada depoente, que permitiu chegar a compreensão que todas as entrevistadas tinham filhos sendo a metade delas casada. Tal construção vem ao encontro como pensamento dominante de que a enfermagem é uma profissão predominantemente feminina e que apresenta um componente maternal em suas atividades, justificada falsamente, porque mulheres seriam dotadas de qualidades naturais para seu desempenho, podendo influenciar o profissional a optar pelo cuidado de crianças.¹¹

Neste estudo, doze das depoentes relataram que amam ou gostam de trabalhar com crianças. De todas as entrevistadas, cinco profissionais responderam que foram trabalhar em pediatria por oportunidade. Este dado leva a reflexão sobre a questão da formação generalista do enfermeiro e sobre o fato de que muitas vezes o profissional busca primeiro necessidade financeira e depois satisfação profissional.²

O estudo possibilitou a conceituação do “ser profissional de enfermagem que cuida de crianças portadoras de neoplasia”. Deste modo, foram identificados atributos para a constituição deste “ser”, que em seu cotidiano precisa ter atenção, cuidado, paciência, preocupação e responsabilidade. O cuidado traz felicidade e prazer, porém, pode ser doloroso e árduo quando leva ao tratamento com sofrimento. É importante valorizar cada momento deste cuidado à criança pela equipe de enfermagem mesmo em presença da possibilidade de morte. A criança portadora de neoplasia nem sempre terá futuro e bom prognóstico, mas é pensando

no presente que existe esta necessidade de atualização de conhecimentos, do cuidado técnico, ético e humanizado pela equipe de enfermagem.

A Fenomenologia é uma ciência que se preocupa em compreender o ser humano como sujeito que tem uma experiência a ser descoberta. Portanto, busca o sentido em suas palavras, além de apresentar uma visão holística sobre o ser humano.⁸

A Fenomenologia ontológica de Heidegger caracteriza-se pela linguagem hifenizada e permite recuperar o que foi esquecido e enxergar o simples que foi embotado e suplantado pela tecnologia moderna – o ser. O ser não se detém a reflexão lógica, ele é mostrado, o que nos leva no caminho de apreender, a interrogar e a interpretar o ser. Este se torna presente, manifesto, entendido, percebido, compreendido e conhecido para o homem, se mostrando assim como existencial e como tal, essência do humano.⁸

Na captação dos depoimentos dos sujeitos entrevistados foi utilizada a entrevista fenomenológica, que busca saber sobre o sujeito, ver e observar a partir do espaço e do tempo de cada sujeito, captando assim, sua maneira de vivenciar o mundo em sua singularidade. Portanto, a empatia e a intersubjetividade são características específicas para este tipo de entrevista sendo importante abstrair-se de preconceitos a fim de penetrar no mundo do sujeito, envolvendo-se e entendendo o silêncio que representa a imersão no ser.¹³

A equipe de enfermagem no cuidado diário das crianças portadoras de neoplasia mostra o ser que é essencialmente no mundo em sua característica verdadeira de ser humano. O ser “com”, segundo Martin Heidegger, caracteriza-se pelas dinâmicas relacionais e se mostra ao compreender a necessidade de estar junto de alguém, relacionando-se, convivendo e suprimindo suas demandas. Portanto está presente na ação e interação com as crianças e seus familiares num contínuo sendo “com”. Este ser “com”, segundo o filósofo, é o constitutivo do nós e o

Seeking to understand the nursing professional
caring for children with neoplasms: a phenomenological study

modo como os seres humanos se relacionam, já que o ser não é dado como um eu isolado dos outros. Um ser no mundo não se relaciona de forma isolada, pois todos estão sempre interagindo de forma compartilhada.¹⁴

A criança portadora de neoplasia e sua família no cotidiano do mundo hospitalar pediátrico passam pela dor do diagnóstico, do tratamento e seus efeitos colaterais, e pelas dúvidas e incertezas do efeito terapêutico. Neste sentido, o “ser profissional de enfermagem” revela facetas de seu movimento existencial de compreensão, na convivência cotidiana com as crianças portadoras de neoplasia e sua família, pois se engaja com outros seres-aí e com o contexto em que se encontram. Desta forma, o ser “com” não pode ser entendido apenas como um simples comportamento ou atitude do homem, mas um dado fundamental do ser humano interagindo com outros seres.¹⁴

A preocupação está relacionada com o ser “com”, pois é o modo do ser humano se relacionar, envolver-se, cuidar e se responsabilizar pelo outro. Ele carrega o sentido de solicitude, que é estar a disposição para cuidar do outro, e é dessa maneira que o “ser profissional de enfermagem” aponta que, ao ver a criança complicando o seu quadro clínico, acaba se doando para proporcionar o conforto e a excelência no atendimento. A solicitude, que tem como características básicas ter consideração e paciência com o outro, que são modos de encarnar a maneira como se vive com os outros, por meio de suas experiências e expectativas.¹⁴

Assim, o profissional de enfermagem ao se relacionar, cuidar e pressupor que algo está para acontecer com as crianças portadoras de neoplasia, desvela sua solicitude ao interagir com o outro de maneira envolvente e significativa.

O profissional de enfermagem revela sua ambiguidade, mostrando a dualidade de suas vivências ao relatar que o cuidado é prazeroso, porém sofrido. Faz ainda uma projeção do cuidar de crianças com neoplasia, estabelecendo que é significado

de aprofundamento teórico, dizendo que é necessário estudar mais e não esquecer a técnica.

Ao revelar o encobrimento com infidelidade ao próprio eu, o profissional de enfermagem, ao cuidar de crianças portadoras de neoplasia, tende a viver de modo mais confortável através da falação, disperso na comodidade do “a gente”, na modalidade inautêntica de ser, sendo absorvido pelo mundo, vivendo em um mundo em que os outros estão com ele por condição, por características de similaridade.¹⁴

A equipe de enfermagem que cuida de crianças portadoras de neoplasia também demonstra em suas falas a ambiguidade quando diz que o cuidado é “pesado”, porém prazeroso, dói muito, mas também é gratificante. A ambiguidade já subsiste na convivência enquanto convivência lançada num mundo. Contudo, esconde-se e o impessoal haverá sempre de objetivar que essa interpretação não corresponda ao modo de ser da interpretação do impessoal. Heidegger diz que é a vacilação, encastelada na impossibilidade de decidir sobre o que quer que seja, entre o próprio e o impróprio, a luz equívoca do ser explicitado publicamente.¹⁴

Em seu discurso o “ser profissional de enfermagem” descobriu que o tempo e a finitude estão relacionados com o cuidar de crianças portadoras de neoplasia. Os profissionais relataram que a criança com neoplasia talvez não tenha cura, portanto não é o tempo idealizado.¹⁵

Os depoentes revelaram ainda que para o bom desenvolvimento da terapia, a criança fica internada durante muito tempo, sendo presente desse modo o “ser” na existência cotidiana como aquele que é marcado pelo tempo. O profissional de enfermagem deste modo é um ser que se projeta no tempo no qual, para Heidegger, se lança no espaço através do tempo/temporalidade.¹⁵

Dentro deste mesmo contexto, o “ser profissional de enfermagem” relata que está

lidando o tempo todo com a ameaça de morte. Estas experiências na compreensão da transição entre vida e morte possibilitam muitos significados e sentidos, pelas quais só serão possíveis mediante a convivência com estas crianças.¹⁵

A equipe de enfermagem ressaltou que a primeira sensação ao saber que a criança tem uma neoplasia é que provavelmente ela estará à beira da morte. Neste sentido, um véu é descoberto e uma interface entre a vida e morte possibilita a variabilidade de vivências deste “ser profissional de enfermagem” com estas crianças portadoras de neoplasias.¹⁵

O “ser profissional de enfermagem” nem sempre é onipotente, pois embora tente todas as formas terapêuticas, em alguns casos a criança não sobrevive. Por este motivo a morte é relacionada com o finito processo de existência do sujeito no mundo, onde não há implicação para uma decisão ôntica relacionada ao pós-morte.¹⁵

CONCLUSÕES

O “ser profissional de enfermagem” que cuida de crianças portadoras de neoplasia lida constantemente com o sujeito frente à morte. Deste modo, deverá buscar a compreensão do outro em sua singularidade e de si mesmo para assim minimizar seus sofrimentos e proporcionar uma assistência humanizada de forma ética e com excelência junto a essas crianças.

Ao desvelar o cotidiano do profissional de enfermagem como um ser no mundo que se relaciona e cuida da criança que luta pela vida e assim desafia a morte, percebe-se a dificuldade em compreender e aceitar a possibilidade de um desfecho rumo ao óbito na existência desta criança.

Os significados sobre o cuidado desempenhado pelas profissionais de enfermagem assumem uma ambigüidade, em virtude da gratidão e do prazer estabelecidos no atendimento destas crianças, porém poderá tornar-se emocionalmente conturbado pelo sofrimento e complexidade no cuidado junto à criança em fase terminal. As profissionais de enfermagem

Seeking to understand the nursing professional
caring for children with neoplasms: a phenomenological study

entendem que o cuidado deve ser responsável, ético, humanizado e científico, o que de fato deve acontecer pelo comprometimento e seguimento de desempenho pautado na ciência, na legislação e na segurança do paciente associados ao amor e dedicação à profissão.

Este trabalho possibilitou aprender os modos em que o profissional de enfermagem atua como um "ser" em seu movimento existencial no cuidado e na interação com as crianças com neoplasias e seus familiares, descobrindo a ambigüidade e facetas do seu cuidado, compreendendo que estas crianças são seres que se deparam muitas vezes com a morte.

Foi identificado por meio de consultas nas bases científicas de pesquisas em saúde que não há muitas discussões construídas pelos próprios profissionais que cuidam dessas crianças. Deste modo, destaca-se a importância da necessidade de um maior aprofundamento sobre esta temática, visto que o conhecimento e saber não são estáticos.

Neste sentido, ressalta-se a relevância de que novos estudos sejam realizados focando esta temática objetivando uma ampliação de discussões e ações para subsidiar os profissionais em seu exercício profissional.

ABSTRACT

In 2005, pediatric cancer was considered the second cause of death in Brazil, being classified into several categories. The technological and pharmacological innovations that emerged increasingly provided support against neoplastic diseases, leading to the survival of children with cancer by the use of new chemotherapy modalities, bone marrow transplants, specialized care and proper nutrition. The nursing professional who experiences care with children with neoplastic disease deals with issues of their own professional practice as well as impacting emotional factors when faced with the limit of life and death of these patients. The article is a phenomenological study that aims to

understand the meaning of caring for children with neoplastic disease for the nursing professional. Qualitative and descriptive study, conducted through 14 interviews with nursing professionals from the pediatric unit of a university hospital in Rio de Janeiro, respecting the ethical principles of scientific research. Five units of significance were found and analyzed based on the thoughts of the philosopher Martin Heidegger. The results reveal that the nursing professional when caring for children with neoplastic disease is advertised as being "with", governed by solicitude, concern, patience, love and dedication. Professionals reported specificities in their care, realizing that these children often face death. Therefore, nursing care must be carried out in a responsible, ethical, humanized and scientific way, highlighting the performance based on science, legislation and patient safety associated with love and commitment to the profession. Key words: Pediatric nursing. Child. Neoplasms.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Diagnóstico precoce do câncer na criança e no adolescente. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2011.
2. Brunner L, Suddarth D. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 11a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.
3. Alves CS, Oliveira ICS. Criança com câncer em processo de morrer e sua família: enfrentamento da equipe de enfermagem. Rev Bras Cancerol. 2015;61(2):131-8.
4. Mrakami R, Campos CJG. Importância da relação interpessoal do enfermeiro com a família de crianças hospitalizadas. Rev Bras Enferm. 2011;64(2):254-60.
5. Avanci BS, Carolindo FM, Góes FGB, Cruz Netto N. Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. Esc Anna Nery [Internet]. 2009[acesso em 03 maio 2016];13(4):708-16. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400004.
6. Sales CA, Santos GM, Santos JA, Marcon SS. O impacto do diagnóstico do câncer infantil no ambiente familiar e o cuidado recebido. Rev. Eletr Enf. [Internet]. 2012[acesso em 03 maio 2016];14(4):841-9. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n4/v14n4a12.htm>.
7. Silva FAC, Andrade PR, Barbosa TR, Hoffmann MV, Macedo CR. Representação do processo de adoecimento de crianças e adolescentes oncológicos junto aos familiares. Esc Anna Nery [Internet]. 2009[acesso em 03 maio 2016];13(2):334-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a14>.
8. Almeida IS, Souza IEO. Gestaçã na adolescência com enfoque no casal: movimento existencial. Esc Anna Nery [Internet]. 2011[acesso em 03 maio 2016];15(3):457-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000300003.
9. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução - RDC no 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasil: Ministério da Saúde; 2012.
10. Guignon C. Heidegger and the problem of knowledge. Indianapolis: Hackett; 1983.
11. Silva MJ, Sousa EM, Freitas CL. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2011[acesso em 25 jun. 2016];64(2):315-21. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a15v64n2.pdf>.
12. Casanova MA. Compreender Heidegger. Rio de Janeiro: Vozes; 2009.
13. Carvalho AS. Metodologia da entrevista: uma abordagem fenomenológica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Agir; 1991.
14. Heidegger M. Ser e tempo. 1a. ed. Trad. Fausto Castilho. Rio de Janeiro: Vozes; 2012.
15. Heidegger M. Ser e tempo. 12a. ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2009. v. 2.

ARTIGO HISTÓRICO

Da maldição ao milagre:
registros periciais da lepra na Marinha do Brasil

REGIS AUGUSTO MAIA FRUTUOSO

Capitão de Mar e Guerra (RM1-Md)
Médico Auditor do Centro de Perícias Médicas da Marinha
Membro Titular da Academia Brasileira de Medicina Militar
Membro da Sociedade Brasileira de História da Medicina

GLÁUCIA REGINA DANTAS FERREIRA

Capitão de Fragata (RM1-Md)
Chefe da Seção de Medicina Pericial da Diretoria de Saúde da Marinha

SHAHIRA BELBUCHE FRUTUOSO

Estagiária do Serviço de Dermatologia da Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória

Resumo: Apresentam-se os resultados de pesquisa documental dos casos de hanseníase, realizada com a finalidade de conhecer os procedimentos médico-periciais utilizados nas avaliações das guarnições da Marinha do Brasil, no período 1900 e 1901, no Hospital Central da Marinha, na Ilha das Cobras, Rio de Janeiro. A hanseníase é uma doença cujos registros remontam à antiguidade, e seus portadores muito sofriam em função da discriminação e do isolamento. Esse preconceito perdura até hoje apesar da descoberta do bacilo *Mycobacterium leprae*, agente etiológico da doença, ter sido feita em 1873, pelo médico norueguês Gerhard Henrik Armauer Hansen. Finalmente, apresentam documentação e fatos pouco conhecidos, testemunhando o significativo valor histórico do material coletado nos arquivos do Centro de Perícias Médicas da Marinha.

Palavras-chave: Hanseníase. Medicina Naval. Perícia médica. Marinha do Brasil. História da medicina

Como citar este artigo: Frutuoso RAM, Ferreira GRD, Frutuoso SB. Da maldição ao milagre: registros periciais da lepra na Marinha do Brasil. Arq Bras Med Naval. 2017 jan/dez;78(1):61-68.

Submetido: 01 de agosto de 2017

Revisado e aceito: 15 de setembro de 2017

Endereço de contato: Rua: César Zama, 185 - Bairro: Lins de Vasconcelos, Rio de Janeiro - RJ, CEP:20725-090

E-mail: hnmd.abmn@marinha.mil.br

Os autores não relatam interesse comercial, financeiro ou de propriedade nos produtos ou empresas descritos neste artigo. As opiniões expressas neste artigo são de responsabilidade exclusiva dos autores.